

GESTÃO NA UNIDADE PRODUTORA DE LEITE COM ÊNFASE NAS BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS.

BRUNA ZART¹; **PAOLA DE AVILA ANTUNES**²; **TARSO SOARES ROSA**³;
ROGÉRIO FÔLHA BERMUDES⁴;

¹*Universidade Federal de Pelotas – bruunazart@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paola.a900@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – tarsosoaresrosa@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – rogerio.bermudes@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A bovinocultura leiteira é considerada uma das principais atividades econômicas do Brasil, sendo fonte de renda para muitas famílias e propriedades rurais (EMBRAPA, 2020). A cadeia leiteira brasileira vem crescendo cada vez mais no quesito de quantidade produzida, no entanto, se comparado a outros países, a produção de leite por animal, ainda continua baixa. Esse fato está ligado ao modo com que os produtores administram essas propriedades, bem como ao fato de não aderirem de forma correta todas as boas práticas agropecuárias e aos controles zootécnicos (COSTA et al., 2019).

A gestão das propriedades rurais é de suma importância para o produtor, uma vez que o controle das atividades praticadas na propriedade e o maior aproveitamento dos recursos que se tem, promove consequentemente uma maior lucratividade, pois atualmente o produtor recebe uma bonificação pela qualidade do leite e o uso de BPAs em suas propriedades (NASCIMENTO et al., 2019). Dessa maneira, proporcionando uma melhor qualidade de vida daqueles que se dedicam a produção leiteira. O controle leiteiro anual das propriedades é uma das opções que podem ser adotados pelos produtores para analisar os desempenhos de suas propriedades, pois é possível analisar os pontos críticos e os meses em que mais houve problemas. Dessa maneira, tomada de decisões são realizados para que o produtor produza de maneira mais eficiente, minimizando os prejuízos.

O projeto extensão de número 1817 tem como objetivo proporcionar e desenvolver a cadeia leiteira, auxiliando os produtores e profissionais da Ciências Agrárias nas boas práticas agropecuárias e na gestão de suas propriedades, desse modo produzindo de maneira mais eficiente, mais lucrativa e com mais qualidade. Promovendo dessa maneira o contato entre os acadêmicos e os desafios da realidade do meio rural.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão recebeu dados em uma planilha do Excel, com dados do controle leiteiro de propriedades do oeste de Santa Catarina. As informações contidas nessas planilhas são referentes aos anos de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, que contém a produção de leite, gordura bruta e proteína bruta e contagem de células somáticas (CCS). Com esses dados é possível analisar a progressão na produtividade após a implementação de boas práticas durante o processo de produção de leite.

Após receber os dados em Excel, eles são organizados. Através dos dados na planilha são realizadas as médias da produção de leite, bem como as médias



da proteína bruta (%PB) e da gordura bruta (%GB), contagem de células somáticas (CCS) e contagem bacteriana total (CPP), para analisar os anos em que os resultados não foram satisfatórios. Em seguida são realizadas as interpretações e discussão, com o coordenador e acadêmicos, de cada tabela e gráfico formulado. O passo seguinte é a elaboração de relatórios e apresentações com algumas orientações, que serão enviados aos produtores e ou colegas que prestam assistência técnica, ou a empresas parceiras, para que a suas produções sejam cada vez mais satisfatórias. Para a elaboração desse trabalho foram utilizados os dados de apenas um produtor, que apresenta uma propriedade com 20 hectares e uma média de 23,6 vacas em lactação por ano.

A meta do projeto é alcançar o máximo de propriedades das regiões do Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, proporcionando à comunidade palestras e orientações nas regiões em que o projeto está sendo aplicado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do controle leiteiro que iremos discutir serão referentes produção média de leite anual, proteína bruta e gordura bruta, bem como a CCS dos anos de 2015 a 2020 de uma propriedade do oeste de SC. Como pode ser observado nas Figura 1 que se refere a produção média de leite por ano.

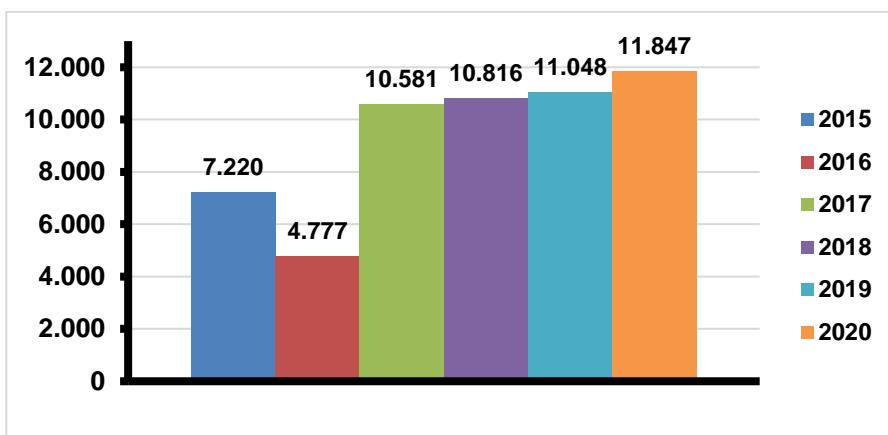


Figura 1- Produção de média de leite por ano.

Através do controle leiteiro, da gestão e das boas práticas agropecuárias é possível analisar e verificar os anos em que se houve crescimento na produção e êxito nas escolhas feitas durante o processo de produção do leite. Como pode ser observado na Figura 1, de 2015 a 2020, a produção média de leite por ano teve um aumento de 4.627 litros/mês e 55.524 litros no ano. Esse ocorrido se dá ao fato de que o produtor passou a rever as práticas que estava aplicando em sua propriedade até 2015, dessa maneira, através da assistência técnica garantido sucesso e o aumento da produtividade nos anos seguintes. Na Figura 2 os teores de gordura bruta e proteína bruta nos respectivos anos.

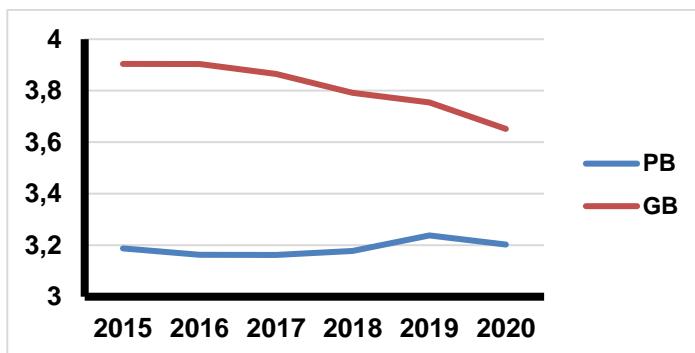


Figura 2- Média de Proteína Bruta e Gordura Bruta por ano.

Na Figura 2 é possível analisar a média de proteína bruta e de gordura bruta ao longo dos anos citados. A gordura e a proteína são componentes que mais apresentam variação, ambos estão diretamente ligados a parte nutricional dos animais, dependendo da relação volumoso/ concentrado (SOARES, 2013). Contudo, a gordura é inversamente proporcional a produção de leite, quanto maior a produção de leite, menor são os teores de gordura (SOARES, 2013). Já a proteína é menor nos três primeiros meses e vai aumentando progressivamente conforme a lactação do animal. Esses teores podem ser comparados na Figura 1 e na Figura 2, onde se observa que a medida aumentou a produção de leite nos anos, houve diminuição da percentagem de proteína e de gordura bruta do leite, em função da diluição. Na Figura 3 podemos ver a análise da CCS durante os meses de cada ano, respectivamente.

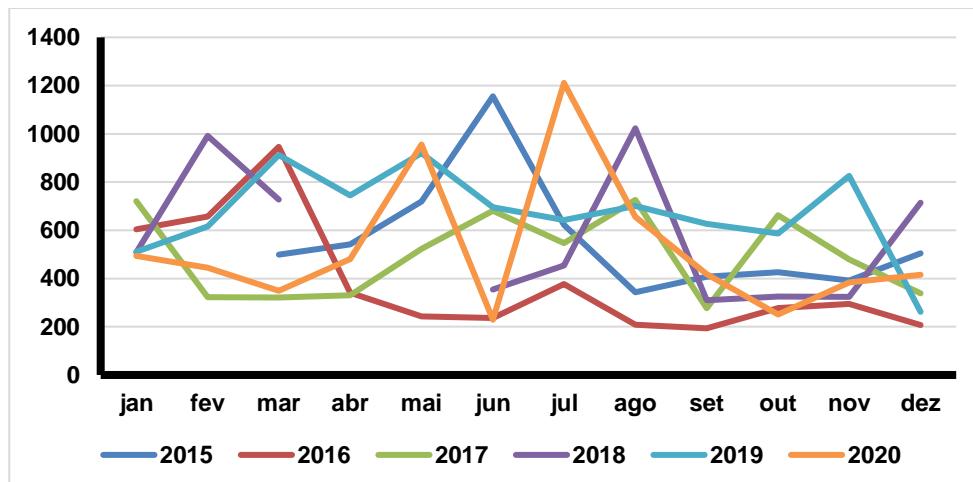


Figura 3- Contagem de Células Somáticas (CCS) durante os meses de janeiro a dezembro de 2015 a 2020.

A CCS é considerada um parâmetro higiênico sanitário, uma vez que está ligada à saúde da glândula mamária dos animais (CONTI, 2016). Esse parâmetro acaba interferindo diretamente na qualidade e na rentabilidade do leite, pois conforme a IN 76, prevê parâmetros aceitáveis dessas células no leite. Segundo o Artigo 7º da normativa, a média geométrica trimestral de CCS é de no máximo 500.000 CS/ml (BRASIL, 2018). Como pode ser observado na Figura 3, a CCS na propriedade teve uma queda de 2015 a 2020, devido a adoção de práticas higiênicas na hora da ordenha e com os cuidados adequados com os animais que apresentaram infecções intramamárias através das orientações técnicas da assistência. No entanto, somente no ano de 2020 os parâmetros se mantiveram

abaixo do previsto pela normativa. Os meses em a CCS ficou acima dos padrões era no período de inverno, onde normalmente os animais têm maior contato com sujidades do meio ambiente, desencadeando mastite.

4. CONCLUSÕES

A gestão e a adoção de boas práticas agropecuária nas propriedades proporciona ao produtor uma maior eficiência produtiva, bem como o melhor aproveitamento dos recursos que eles possuem em suas terras. Uma vez que o produtor tem o controle do que está se passando em suas propriedades, consegue tomar a melhor decisão para enfrentar o problemas que apresentar, sem ter muitas perdas produtivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. 2018. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 76, de 26 de novembro de 2018.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 novembro 2018. Seção 1. Página 9.

CONTI, Rafael Magri. **A INFLUÊNCIA DA CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS DO LEITE CRU NO RENDIMENTO DA PRODUÇÃO DE QUEIJO PRATO (LANCHE), JUNTO AO LATICÍNIO SGORLA SITUADO NA REGIÃO DO VALE DO TAQUARI - RS.** 2016. 47 p. Monografia de estágio (Bacharel em Química industrial) - UNIVATES, Lajeado/ RS, 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1425/1/2016RafaelMagriConti.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

COSTA, Jhennifer Letícia; DORGAN, Cláudia Josefina; SIMONATO, Adriano Luis; SARTÓRIO, Kleber. Conceitos de Gestão Aplicados à Bovinocultura Leiteira. **Anais Sintagro**, Ourinhos/ SP, v. 11, n. 1, p. 145-153, 22 out. 2019. Disponível em: file:///C:/Users/bruna/Downloads/admrede-51-191-1-editado.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

EMBRAPA. **Cadeia produtiva do leite no Brasil: produção primária.** Embrapa, Juiz de Fora/ MG, agosto/2020. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/215880/1/CT-123.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

NASCIMENTO, Priscila de Oliveira; PANHOCA, Luiz. Caracterização zootécnica e econômica de pequenas propriedades leiteiras de Dores do Rio Preto - ES. In: **Congresso de Custos**, Curitiba - PR, Brasil, **XXVI Congresso Brasileiro de Custos**, v. 1, p. 1-15, 11 a 13 nov. 2019. Disponível em: file:///C:/Users/bruna/Downloads/4623-4752-1-PB.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

SOARES, Frederico Aécio Carvalho. **COMPOSIÇÃO DO LEITE: FATORES QUE ALTERAM A QUALIDADE QUÍMICA.** 2013. 7f. Seminário (Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/lacvet/site/wp-content/uploads/2013/10/leiteFred.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.